

ANNA MARINA

“

Livro sobre a doceira Catharina Matos, das melhores da cidade, é também um pouco sobre BH

”



anna.marina@uai.com.br

Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.

Estado de Minas - Caderno Cultura

3 de dezembro de 2010 - Pág. 2

Sonhos alcançados

Nem sei há quanto tempo acompanho a história de Catharina Matos – que é, de longe, uma das melhores doceiras da cidade. E, mais do que isso, fez da vida um grande sucesso. Começando do nada, tem hoje um dos mais respeitáveis serviços de bufê da cidade, e uma história rica em casos, principalmente dos tempos em que todos se conheciam, governadores e presidentes iam à cozinha cumprimentar as cozinheiras e as festas eram acontecimentos mineiramente comportados. Onde o mais importante, além dos ótimos pratos e docinhos servidos, era o conagraçamento de famílias conhecidas, o exibicionismo era considerado de péssimo gosto.

A história dessa mulher brava e batalhadora tem agora outro capítulo diferente: a família encomendou ao nosso colega Eduardo Almeida Reis que escrevesse um livro contando as histórias da vida dela como cozinheira – ela certamente não gostará de ser chamada de chef. E o livro *Catharina – minhas histórias* é de memórias mesmo, não tem receitas –, mas tem muitas fotos do seu trabalho. Como aquelas bandejas de festas infantis em que pinguins em montes de neve e tartaruguinhas faziam o encantamento da meninada.

As reminiscências são tão saborosas e envolvem tantos nomes conhecidos,



Faisões na decoração da mesa, foto do acervo do Buffet Catharina



FOTOS: REPRODUÇÃO

que quem começa a ler o livro não consegue parar. E foi isso que ocorreu comigo. Aproveitei para me lembrar de um tempo em que a cidade era mesmo risonha e amigável. Outro lance curioso é que, por meio dele, é possível localizar o aparecimento de alguns pratos que fizeram sucesso nas festas do sécu-

lo passado, como o estrogonofe, o peito de peru com frutas em calda, o pudim de leite e muitas outras coisas que hoje cederam lugar para especialidades japonesas.

Outra curiosidade é que o livro não será vendido, mas oferecido a clientes e amigos como presente de fim de ano. E, justiça seja feita, é tão saboroso quanto os acepipes que ela preparou durante anos em sua cozinha, que agora entregou para a família – sem deixar de ficar de olho em tudo. As ilustrações do livro ajudam muito no acompanhamento da sua vida. Começam com a simplicidade da Fazenda Barro Branco, onde Catharina nasceu em família de 14 irmãos, e termina numa bela decoração de uma das muitas recepções realizadas na casa de festas que ela criou. Com seu trabalho e a ajuda da família.

Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.